

found dead	number	name	country of origin	cause of death	source
11/06/01	1	N.N. (man)	North Africa	reportedly drowned on his way to Spain, found on the beach in Tarifa	ELMPUE



Corpo encontrado numa praia da zona de Cádiz: o bom tempo pode explicar este surto de clandestinos nas costas espanholas

Cento e dez imigrantes ilegais interceptados em Espanha

Detidos provinham dos países do Magrebe e da Serra Leoa

NUNO RIBEIRO
MADRID

Cento e dez imigrantes, de origem magreblina e naturais da Serra Leoa, foram interceptados durante a madrugada de ontem em duas zonas da costa espanhola: na baía de Cádiz, junto ao estreito de Gibraltar, e ao largo das ilhas Canárias. A pressão da imigração clandestina, organizada por autênticas mafias, continua sobre o território espanhol, a fronteira sul do espaço Schengen europeu.

Em duas praias do município de Bolonia, na província de Cádiz, na Andaluzia, foram interceptados 80 imigrantes

por agentes da Guarda Civil do mar e por efectivos da polícia municipal: 34 magrebinos na Jabonera, outros 34 de origem subsariana noutra praia e um grupo de nove marroquinos quando deambulavam por uma estrada. Ainda na mesma zona, numa área conhecida como Banhos Árabes, foi encontrado o cadáver de um homem com traços magrebinos.

Também na madrugada de ontem, foram detidas pessoas — 29 homens e uma mulher — oriundos da Serra Leoa, que tinham chegado a bordo de lanchas à praia Esmeralda, nas Canárias. Nesta operação, foram igualmente detidos os dois passadores que conduziam as embarcações. Estas detenções sucedem-se a outras 71 efectuadas na madrugada de domingo na província de Cádiz.

Segundo as autoridades espanholas, o bom estado do mar no estreito de Gibraltar e no arquipélago canário está na origem deste fluxo continuado de imigrantes ilegais que tentam entrar em Espanha. As intercepções confirmam a costa sul da Andaluzia e as águas das Canárias como os trajectos preferidos pelos passadores de homens: no primeiro trajecto, apenas 15 quilómetros separam as costas marroquinas do território espanhol, enquanto o segundo percurso, mais longo e perigoso, pois implica a travessia em mar aberto do Atlântico, é preferido por ser mais difícil o seu controlo pela Guarda Civil. Para chegarem a Espanha, de onde por vezes rumam a outros países europeus levados pelas redes, cada imigrante paga entre 200 a 500

contos, uma verba astronómica para as suas economias que na maioria dos casos obriga a vender o pouco que possuem.

A travessia, mesmo com o mar calmo, não está isenta de perigos. Só até Março foram encontrados 87 cadáveres das do estreito de Gibraltar, impossível dispor de um número aproximado de pereceram, dada a existência de correntes que levam os corpos para mar aberto.

A pressão migratória também se faz sentir no Centro de Acolhimento Temporário de Imigrantes de Ceuta, cujas vagas de ocupação são desafiadas como de "saturação téctica". Os imigrantes são desviados para outros centros de acolhimento ou encaminhados para associações humanitárias.